



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



O PROFESSOR DE BIOLOGIA E O ENEM: ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA O ENSINO

Milena Sousa Torres

Universidade Federal do Pará (UFPA)
mamaemylli2020@gmail.com

Andrez dos Santos Martins

Universidade Federal do Pará (UFPA)
andrezmartins025@gmail.com

Dhemersson Warly Santos Costa

Universidade Federal do Pará (UFPA)
dhemersson@ufpa.br

Ulf Melhig

Universidade Federal do Pará (UFPA)
ulf@ufpa.br

Eixo temático: Ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia

Modalidade: Pesquisa acadêmica – Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

A educação, na contemporaneidade, objetiva a transformação dos indivíduos e sociedade, fomentando o desenvolvimento pessoal (intelectual, emocional, social) e coletivo, combatendo desigualdades, formando cidadãos críticos e autônomos, e preparando-os para os desafios de um mundo em constante mudança, através da transmissão de conhecimento, valores e habilidades para a vida e o mercado de trabalho.

O Ensino Superior é uma etapa fundamental nesse amplo processo formativo. Contudo, o acesso ainda é limitado, ou seja, a oferta é inferior à demanda, o que torna necessário ferramentas de triagem. Para Plínio (2001), o concurso vestibular é um instrumento neutro cujo objetivo precípua é selecionar os candidatos mais bem preparados para preencher as poucas vagas oferecidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

A Biologia, disciplina obrigatória do currículo escolar, abrange diversos conhecimentos exigidos nos sistemas de avaliação de acesso ao Ensino Superior. Sendo



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia

26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



assim, é importante que o Ensino de Biologia incorpore diversos contextos e formas de expressão distintas, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos de biologia dada a sua complexidade.

Portanto, entender as estratégias do professor quando está diante de vários estudantes que buscam ser aprovados em vestibulares e concursos é importante para perceber que metodologias estão presentes em cada diálogo, gesto ou até mesmo em alguma lembrança especial com foco no aprendizado, garantindo assim, bons resultados no trabalho produtivo e o conhecimento absorvido pelo aluno naquele momento, pois enquanto alguns professores ainda utilizam métodos tradicionais como as aulas expositivas, o quadro-negro, o giz e o livro-didático, outros utilizam práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas (Antunes, 2014).

Nesse viés, compreende-se a importância de evoluir cada vez mais as perspectivas do professor sobre o futuro dos seus alunos, pois quando o mesmo realiza uma prova que pode ser essencial para a realização de um sonho, o docente torna-se o principal auxiliar nesse processo, pois através de suas metodologias práticas e diferentes na forma de ministrar um conteúdo cobrado nas provas, esse aluno usa das aulas juntamente com sua maneira de estudar para fixação dos assuntos de forma mais dinâmica e simultaneamente, o uso de palavras de apoio durante sua preparação, fazendo com que o professor fique marcado na vida dos estudantes e torna-se inspiração para várias pessoas que acompanham seu trabalho. As interações do estudante com modelos positivos e o contato com seu entusiasmo pessoal e satisfação profissional podem impactar sua formação de muitas formas, influenciando, inclusive, a escolha da especialidade e dos rumos de carreira (SILVA, et. al, 2019, p. 2).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo conhecer para compreender estratégias de ensino utilizadas por professores de Biologia junto à seus alunos na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de forma a compreender como esses professores trabalharam durante esse processo de preparação e a importância da realização dessa prova para os alunos que buscam ser aprovados em uma graduação.

METODOLOGIA



A presente pesquisa foi realizada com caráter qualitativo, pois para Medeiros, Varela e Nunes (2017, p. 177) a pesquisa de caráter qualitativo é “flexível”, mas não significa ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes”. Sendo assim, para que fosse possível o alcance desta, foi necessário a criação de um questionário com perguntas sobre metodologias práticas, formas de ensino e tempo de atuação no Pré-Vestibular, visando aumentar a proporção dos dados e fazer com que os docentes sintam-se valorizados com sua contribuição para a sociedade, pois antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso e indispensável que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (FREIRE, 2007, p. 86).

As entrevistas foram realizadas com três professores nos municípios de Bragança, Capitão Poço e Santarém, localizados no Estado do Pará e atuantes tanto na rede básica de ensino, quanto em cursinhos específicos, cujo objetivo é “treinar” os alunos com estratégias distintas de aprendizagem e ensino para a realização de vestibulares, em especial, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exige um preparo não apenas mental, mas também físico, pois considera-se uma verdadeira prova de resistência com textos muito longos e bastante interpretativos que seguem a Teoria de Resposta ao Item (TRI), avaliando assim, o nível de entendimento dos estudantes ao longo da prova.

Ao longo da entrevista, foram realizadas duas perguntas principais, voltadas principalmente para as estratégias de ensino no vestibular. Para Monereo et al., (1995, p. 25), o termo estratégia de aprendizagem está relacionado a processos de tomada de decisão pelos quais o aprendiz escolhe e recupera, de maneira organizada, “os conhecimentos de que necessita para completar um determinado objetivo, dependendo das características da situação educativa na qual se produz a ação”. O objetivo era entender a reflexão de cada professor sobre o modo de ensinar com dinamização e os recursos utilizados na apresentação dos conteúdos.

Após essas entrevistas, todos esses dados foram organizados em um caderno de anotações como maneira de organizar os dados e simultaneamente, ser apresentados para toda a comunidade, incluindo também, professores que atuam na preparação dos alunos,



pois é importante frisar não apenas sua contribuição para a sociedade, mas garantir o bom preparo dos alunos e valorar o reconhecimento do professor nesse processo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados, é nítido perceber que os três professores pensam em uma única vertente: A experiência e satisfação em trabalhar com o objetivo de aprovar os alunos em uma graduação, pois a adoção do exame por parte da maioria das IES federais colaborou para que mais pessoas participassem de processos seletivos em âmbito nacional, algo anteriormente inviável para uma grande parcela da população, devido aos custos com viagens e taxas de inscrição associadas com a participação em diferentes vestibulares (OLIVEIRA, 2019, p.66).

Os três professores adotaram como respostas quanto à forma de preparação dos alunos o estudo constante dos conteúdos, a estratégia na hora de amenizar a dificuldade e complexidade teórica e principalmente, o reconhecimento e motivação ao entrar em cada espaço, já que a maior preocupação é a desigualdade educacional, tornando-se desafiador trabalhar com alunos de realidades distintas e levando esses estudantes a níveis distintos de preparação, já que na rede pública, existem os itinerários que fazem parte do Novo Ensino Médio e que muitas vezes, fogem do cotidiano.

Quanto às metodologias, a revisão e a explicação dos conteúdos, foi defendido sobre o uso de aulas práticas e a interdisciplinaridade voltado para a realidade dos alunos, corroborando assim, para o aprendizado mais preciso dos eixos temáticos cobrados no Enem. Além disso, a resolução de questões dos anos anteriores e o uso de palavras-chave e mapas mentais, traz uma maior precisão de filtragem dos conteúdos essenciais. Para Berleze (2013), às aulas práticas são importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da Biologia, sendo que permite ao aluno discutir, analisar e relacionar conceitos programáticos, ou seja, sem essa metodologia, as aulas de Biologia tornam-se muitas vezes exaustivas quando colocadas somente com a parte teórica, inibindo o aluno até mesmo a descobrir suas carreiras acadêmicas e esquecendo de adaptar o assunto para a realidade vivenciada no cotidiano.

Portanto, quando dá-se atenção para esses relatos, é possível perceber não apenas o empenho e dedicação dos docentes para o preparo dos alunos, como também o



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia

26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



acolhimento e reconhecimento por seus ensinamentos para a sociedade, uma vez que o vestibular é um dos momentos mais desafiadores para o indivíduo, constituindo a principal porta de entrada para as universidades públicas e privadas do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da entrevista, foi possível perceber a necessidade de investimentos maiores no sistema educacional brasileiro, cujo aspecto está pautado principalmente na desigualdade entre o ensino, pois para a realização de um exame complexo como o ENEM, carece de um aprendizado direto e específico para os assuntos mais cobrados, o que não ocorre nas escolas públicas devido a cobrança “desnecessária” de itinerários formativos que não estão sobre a realidade do aluno, tampouco estão presentes nas questões do vestibular.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. S. Xavier. **Vestibular e Enem: Um debate contemporâneo**. Ensaio: Ava. pol. pub. Educ. Rio de Janeiro. v. 22. n. 85. p. 1057-1090. outubro - dezembro 2014

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996

GALVÃO, Afonso; CÂMARA, Jacira; JORDÃO, Michele. **Estratégias de aprendizagem: Reflexões sobre universitários**. Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, set./dez. 2012.

NETTO, A. Ribeiro. **O Vestibular ao longo do tempo: Implicações e implicâncias**. Vestibular hoje. Brasília-DF. p. 41-48. setembro, 1985.

SEIXAS, G. dos Santos. **INFLUÊNCIA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) NA METODOLOGIA DE ENSINO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**. 2015. Curso de licenciatura em ciências exatas. Universidade Federal do pampa. Caçapava do Sul. RS, 2015